

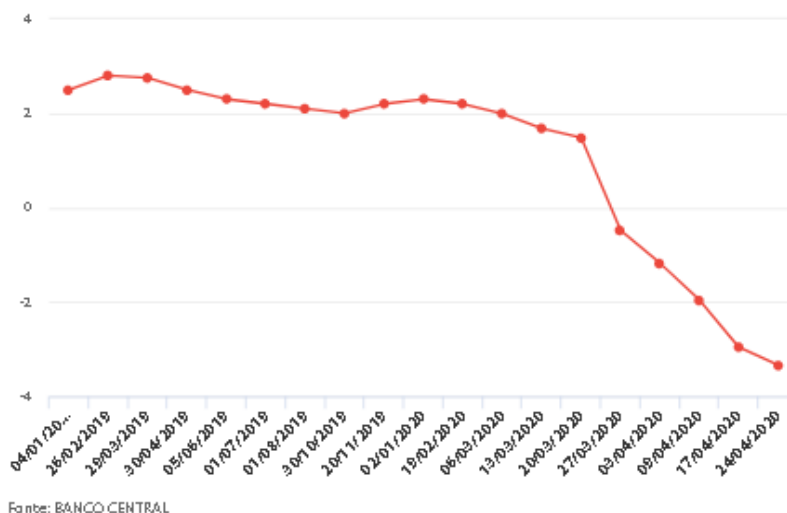
Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos, que é um processo contínuo de análise e disseminação de conhecimentos dos mais relevantes aspectos econômicos sociais, auxiliando à sociedade para melhor compreensão dos aspectos socioeconômicos que impactam à vida da região.

Elaborado pelo Laboratório Econômico Social (LABORES) da Universidade Católica de Santos, reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios, sob a coordenação do curso de Ciências Econômicas.

Conjuntura Econômica

A pesquisa feita pelo Banco Central (BC) com mais de 100 instituições financeiras no final do mês de abril, conhecida como relatório Focus, registrou mais uma previsão dos economistas de queda do nosso Produto Interno Bruto (PIB) neste ano. A expectativa de redução passou de 2,96% da pesquisa anterior para 3,34% para 2020, essa foi a décima primeira semana seguida de revisão para baixo do indicador.

Previsão PIB 2020



Fonte: BANCO CENTRAL

Apesar da nova queda, a previsão do mercado para a contração do PIB brasileiro em 2020 ainda está abaixo da divulgada pelo Banco Mundial, que estima um tobo de 5%, e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Em seu relatório "Perspectivas da Economia Mundial" publicado em abril, o FMI prevê uma contração significativa de 5,3% da atividade econômica no Brasil em 2020, em meio à pandemia do coronavírus,

A recessão prevista pelo FMI significa uma diminuição de quase R\$ 400 bilhões na economia brasileira neste ano. Se a retração for confirmada, será a maior queda anual que o Brasil já viu pelo menos desde 1901.

De acordo com a previsão do FMI, a economia brasileira terá uma queda cinco vezes maior que a média dos países emergentes, queda de 1% neste ano,. O grupo das economias emergentes inclui a China e a Índia, que devem apresentar crescimento neste ano, mesmo com a crise do coronavírus, segundo o FMI: 1,2% e 1,9%, respectivamente.

No grupo dos países com economias desenvolvidas, a projeção de retração econômica neste ano é maior que nos emergentes, com uma queda média de 6,1%. Os Estados Unidos, por exemplo, devem registrar, segundo o FMI, uma retração de 5,9%, o Reino Unido deve assistir uma queda de 6,5% e na Zona do Euro, 7,5% negativos.

O FMI aponta que é muito provável que a economia global registre em 2020 a pior recessão desde a Grande Depressão iniciada em 1929, e superando a crise financeira da década passada (2008). Como muitas grandes potências mundiais, o Brasil também sofrerá o impacto da queda generalizada de sua atividade econômica nos níveis de emprego.

Desemprego Brasil

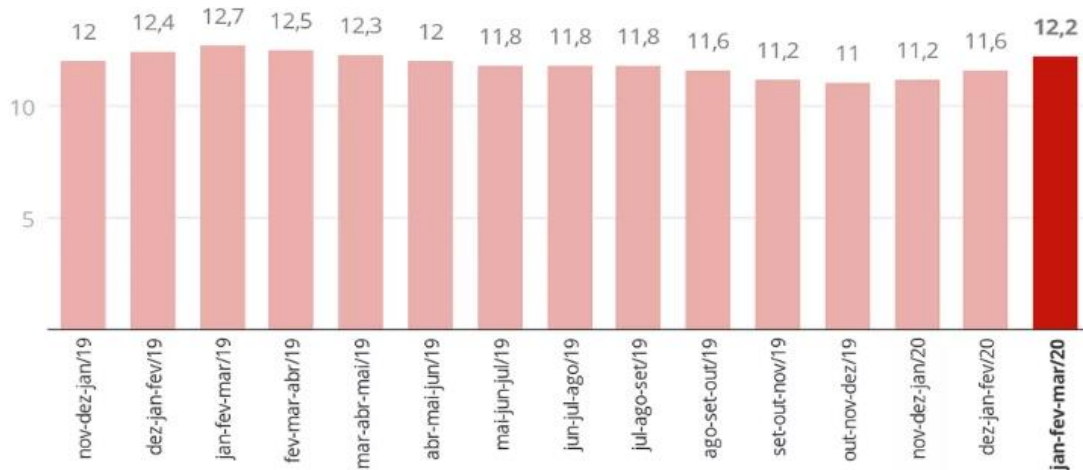
A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PNAD Contínua) divulgada no dia 30 de abril pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

informa que a taxa de desemprego no Brasil subiu para 12,2% no 1º trimestre, atingindo 12,9 milhões de pessoas,

O resultado representa uma alta de 1,2 ponto percentual na comparação com o último trimestre de 2019 (11%). Em números absolutos o desemprego aumentou em 1,2 milhão em 3 meses, em meio aos primeiros impactos da pandemia de coronavírus na atividade econômica e

no mercado de trabalho. Trata-se da maior taxa de desemprego desde o trimestre encerrado em maio do ano passado.

Evolução trimestral da taxa de desemprego



Fonte: IBGE

A **população ocupada recuou para 92,2 milhões**, o que representa uma queda de 2,5% em relação ao trimestre anterior (**2,3 milhões de pessoas a menos**). Segundo o IBGE, foi o maior recuo de toda a série histórica, a queda mais intensa registrada havia sido no primeiro trimestre de 2016, quando foi de 1,7% (1,6 milhão de pessoas a menos).

Houve redução da população ocupada em praticamente todas as atividades, com destaque para **comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-3,5% ou menos 628 mil pessoas)**, construção civil (-6,5% ou menos 440 mil pessoas), serviços domésticos (5,9% ou menos 376 mil pessoas), indústria (-2,6% ou menos 322 mil pessoas), alojamento e alimentação (-5,4% ou menos 308 mil pessoas) e outros serviços (-4,1% ou menos 211 mil pessoas).

A dispensa de trabalhadores no comércio é um fato sazonal no primeiro trimestre, porém agora foi intensificado, e segundo o IBGE, a queda no comércio foi a maior da série histórica da pesquisa. O único ramo de atividade a registrar alta no número de ocupados foi o de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias e administrativas, com aumento de 0,5%.

Distribuição da população ocupada

Em milhões de brasileiros, no 1º trimestre

Empregado com carteira assinada	33,1
Conta própria	24,16
Trabalhador do setor público	11,65
Empregado sem carteira assinada	11,02
Trabalhador doméstico	5,97
Empregador	4,39
Trabalhador auxiliar familiar	1,94
Total de brasileiros ocupados	92,22

Fonte: IBGE

O emprego com carteira assinada e o trabalho por conta própria com CNPJ caíram no 1º trimestre, mas a pesquisa mostrou que o trabalho informal foi o mais afetado. O número de empregados sem carteira assinada teve queda recorde de 7% na comparação com o 4º trimestre. O recuo de **6,1% no número de trabalhadores domésticos** também foi o maior já registrado na série histórica da pesquisa.

No grupo dos trabalhadores informais, isto é, sem carteira de trabalho, trabalhadores domésticos, empregadores sem CNPJ, os conta própria sem CNPJ e trabalhadores familiares auxiliares, que representa 39,9% da população, um contingente de 36,8 milhões de trabalhadores informais, a crise está apenas começando

Coordenador: Prof.º Me. Kerginaldo Tomio Yamashiro

Coordenação do curso de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis Prof.º Me. Elias Salim Haddad Filho.

Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde Prof.ª Dra. Flávia Henriques